HORTAS COMUNITÁRIAS EM IGREJAS CATÓLICAS: UMA PROPOSTA INOVADORA PARA SUSTENTABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Andressa de Oliveira Silva[1]; Dayla Carolina Rodrigues Santos[2]; Luiz Cláudio Moreira Melo Junior[3].

1. Andressa de Oliveira Silva, voluntária (PIBEX), Graduanda em Agronomia, Campus Capanema, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: dressaoliveira951@gmail.com; 2. Dayla Carolina Rodrigues Santos, Mestre em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal do Pará, e-mail: dayla.santos@ineaf.ufpa.br; 3. Luiz Cláudio Moreira Melo Junior, Campus Capanema, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: luiz.melo@ufra.edu.br.

RESUMO: As hortas comunitárias representam uma prática que promove transformações sociais em áreas urbanas e periurbanas. Essas hortas, não apenas facilitam o acesso a alimentos in natura e saudáveis, mas também resgatam valores comunitários. Iniciativas de hortas em espaços religiosos têm se mostrado eficaz em fortalecer a coesão social, gerar educação ambiental e melhorar a segurança alimentar entre os membros da comunidade. Diante disso, objetivou-se avaliar e analisar o impacto das hortas comunitárias e a contribuição em igrejas católicas para a sociedade. Para isto, a presente pesquisa foi baseada, em uma revisão bibliográfica sobre hortas comunitárias, sustentabilidade em ambientes religiosos e desenvolvimento social, incluindo estudos de caso de iniciativas em diferentes contextos. Foram revisados artigos científicos publicados em bases acadêmicas, privilegiando aqueles que discutem os impactos de hortas em ambientes comunitários e religiosos. Constatou-se que as hortas comunitárias em espaços religiosos, apresentam impactos positivos, na qual se estrutura em três áreas centrais: segurança alimentar, educação ambiental e integração social. A segurança alimentar, as hortas comunitárias proporcionam acesso contínuo a alimentos in natura e saudáveis, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde a produção de hortaliças contribui para a diversificação alimentar e para a melhoria da nutrição local. Em termos de educação ambiental, essas hortas atuam como espaços de sensibilização e práticas sustentáveis, promovendo o uso consciente de recursos naturais e práticas agrícolas ecológicas que reforçam a sustentabilidade. A integração social é outro benefício oferecido, uma vez que os espaços das hortas comunitárias possibilitam o fortalecimento de laços de solidariedade e apoio mútuo entre os membros da comunidade. Além disso, as hortas comunitárias nas igrejas buscam um ambiente de aprendizado prático, no qual a comunidade se envolve e reflete sobre o papel das organizações religiosas na promoção do bem-estar social e ambiental, o que fomenta um senso de responsabilidade coletiva e solidariedade ativa. Logo, a adoção de hortas comunitárias em ambientes ligados a comunidades cristãs, representa uma resposta concreta às necessidades sociais e ambientais contemporâneas, integrando ações práticas e valores coletivos. Esses espaços de cultivos se configuram como núcleos de aprendizagem e participação ativa, onde os membros das comunidades encontram oportunidades de colaboração e desenvolvimento mútuo. As práticas de cultivo, criam ambientes onde os princípios de responsabilidade e cidadania ganham visibilidade e relevância. Ao possibilitar a inclusão e a capacitação dos envolvidos, essa iniciativa mostra-se transformadora, gerando impacto positivo que tende a ser ampliado à medida que o apoio institucional das igrejas e o envolvimento da comunidade se mantêm e se fortalecem.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura urbana; comunidades religiosas; integração social.